

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de MG.

LAUDO TÉCNICO nº 35/2012

1 – CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Foi solicitada vistoria técnica na Capela de Nossa Senhora do Rosário de Morro Vermelho, distrito da cidade de Caeté, para verificar se houve a demolição do acréscimo irregular no entorno da capela e existência de rachadura no edifício, causada pelo plantio de eucalipto, segundo informações constantes nos autos.

A vistoria foi realizada pela analista do Ministério Público, a arquiteta Andréa Lanna Mendes Novais, no dia 08 de agosto de 2012.

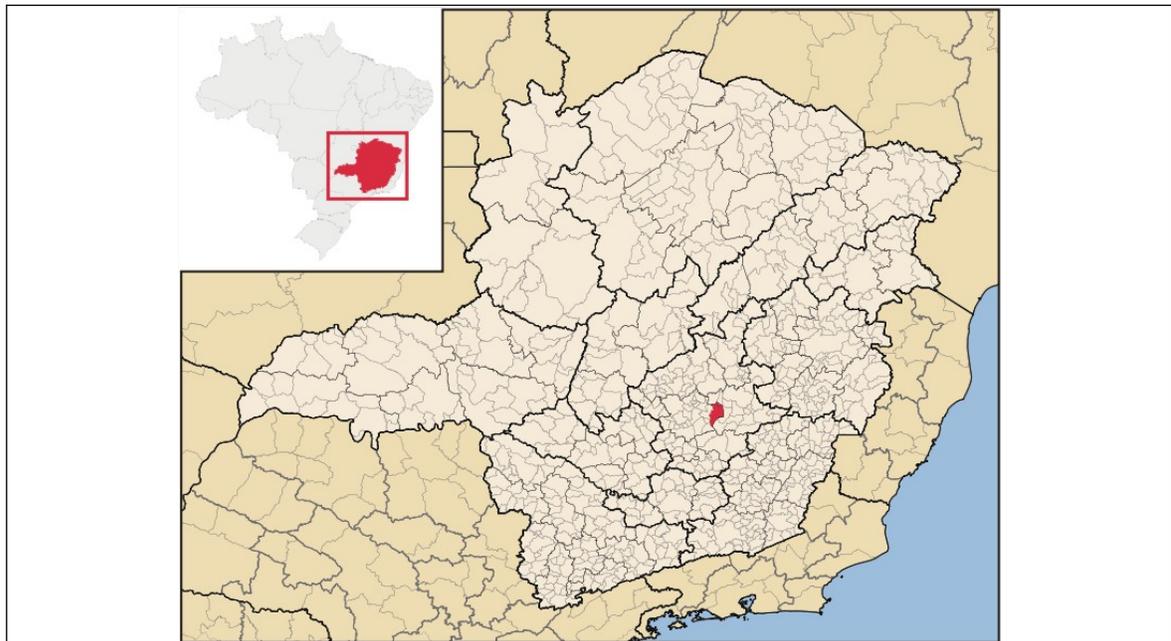


Figura 01 – Imagem contendo a localização do município de Caeté (indicado por elemento na cor vermelho). Fonte: *Wikipédia*. Acesso em: julho de 2012.

2 – METODOLOGIA

Para elaboração deste documento foi realizada vistoria na capela objeto deste laudo. A vistoria foi acompanhada pela Dra Andréa Bahury, Promotora da Comarca de Caeté; senhores Expedito e José Carlos Dias, representantes do Conselho Administrativo e Comissão de bens

Promotora Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de MG.

da Paróquia; senhor Márcio Vieira Silva, representante da Arquidiocese; e senhora Beatriz, moradora de Morro Vermelho.

3 – HISTÓRICO

3.1- Breve histórico do distrito de Morro Vermelho¹

Morro Vermelho é uma pequena comunidade rural tradicional, localizada no município de Caeté, a aproximadamente oitenta quilômetros da capital mineira. O acesso ao vilarejo é através de uma estrada de terra vermelha, que passa por entre as montanhas da Serra da Piedade, ligando Caeté a Morro Vermelho. O primeiro sinal de que se está chegando é um cruzeiro no alto de uma montanha que de longe se avista. Pouco depois, aparecem casinhas simples, dispostas quase que em uma única rua, em volta da igreja de Nossa Senhora de Nazaré - seu pátio é palco de todos os momentos marcantes da comunidade. Seguindo a rua principal, surge uma colina em que se encontra a igreja de Nossa Senhora do Rosário, construída por escravos no início do século XVIII.

A simplicidade e pequenez do local contrastam com a grandiosidade com que seus habitantes vivenciam a cultura popular, com sua história e suas tradições religiosas. Morro Vermelho, com cerca de oitocentos moradores, realiza, a cada ano, desde 1704, uma grande festa conhecida em toda a região, em homenagem à padroeira Nossa Senhora de Nazaré. Sobrevivem ali tradições portuguesas como a Contra-dança e a Cavalhada. Mantêm-se vivos na memória coletiva fatos históricos acontecidos no vilarejo, como o Levante do Quinto do Ouro, em 1715. Há em seu patrimônio histórico duas igrejas barrocas, a Capela do Rosário, tombada pelo município de Caeté e a Igreja Matriz Nossa Senhora de Nazaré, com proteção federal, mantidas até o presente através de esforços da população. Todo empenho da comunidade é para que se mantenham as tradições de seus antepassados e através disso, os próprios antepassados.

Juntamente com toda essa riqueza de manifestações culturais, surge a questão da importância dada pela comunidade à história local. As participações de Morro Vermelho em momentos históricos do país são conservadas na memória coletiva de seus moradores e contadas por eles com grande entusiasmo. Participaram, ao lado de Caeté, da proclamação da Guerra dos Emboabas, chegando a dizer que esta se deu no adro da Igreja do Rosário. Foram os iniciadores e protagonistas do Levante do Quinto do Ouro, em 1715. Realizaram o primeiro grito da campanha pelas Diretas Já, em 1983.

Contam, com bastante orgulho, o reconhecimento internacional que obtiveram através de uma benção especial concedida pelo papa Pio IX, em reconhecimento à fé que possuem: em 1865, receberam o privilégio da Indulgência Plenária Perpétua a ser concedida a quem

¹ Fonte : Artigo *História, tradição e memória: construção de conhecimento em morro vermelho* de Ana Flávia de Sales Costa e Miguel Mahfoud

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de MG.

participar da festa de Nossa Senhora de Nazaré, confessando-se na igreja local durante o evento.

Esses acontecimentos históricos relatados em Morro Vermelho são também importantes para alguns historiadores, que têm pesquisado a respeito da participação das pequenas comunidades nos conflitos ocorridos em Minas Gerais, na época do Ciclo do Ouro.



Figura 02 – Vista panorâmica de Morro Vermelho. Fonte:
http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2011/03/21/interna_gerais,216530/recomendacao-do-mpe-impede-retirada-de-vegetacao-na-serra-da-gandarela.shtml, acesso em agosto/2012.

3.2– Breve histórico da Capela de Nossa Senhora do Rosário de Morro Vermelho²:

Há registros da existência da capela já no ano de 1790 pelo Compromisso da Irmandade da Virgem Senhora do Rosário dos Pretos do Arraial de Morro Vermelho da Freguesia da Senhora do Bom Sucesso do Caeté – Comarca de Sabará:

E como esta Irmandade já tem sua Capella própria erecta com Licença unicamente do Ordinario do Bispado, faltando a essencial, q'he a de Sua Majestade Fidelissima, como Governadora, e perpetua Administradora do Mestrado, Cavalaria, e Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, a qual por ignorância não procurou conseguir; agora adpreça da Real Piedade de V. Magestade, com a aprovação da mesma Irmandade, e Confirmação destes Estatutos.

No livro de tomo dos anos de 1929 a 1954 da Paróquia Nossa Senhora de Nazaré de Morro Vermelho há a seguinte citação:

*Capella
Ha uma apenas, distante uma legoa da sede, bastante arruinada –*

² Texto extraído da ficha de Inventário, pesquisada junto ao Inventário do Patrimônio Cultural da Arquidiocese de Belo Horizonte.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de MG.

Ha também dentro da nave – uma Nossa Senhora do Rozario – bem tratada”

3 - ANÁLISE TÉCNICA

Em 04 de fevereiro de 2010 foi realizada vistoria no local pelo Setor Técnico desta Promotoria, tendo sido verificada a existência de intervenção no entorno do bem. Também foi verificada a existência de algumas trincas e fissuras.

A Capela de Nossa Senhora do Rosário, uma das mais antigas da região, possui tombamento municipal e seu Dossiê de Tombamento foi aprovado pelo Iepha no ano de 2005.

Na data da segunda vistoria, realizada em 08 de agosto de 2012, verificou-se que a Capela, de forma geral, encontrava-se em bom estado de conservação. O anexo lateral à igreja foi demolido, entretanto não houve a limpeza total do terreno e o material anteriormente armazenado no anexo encontra-se acondicionado no interior da Capela, a maior parte debaixo do altar. Este material poderá ser condutor para insetos e roedores, além de ser material combustível, podendo colocar em risco a integridade da edificação.

Na oportunidade, foi possível a realização de vistoria no interior do templo. Foi verificado que, devido a falta de uso, o local encontrava-se bastante sujo. Foi realizada intervenção junto à base da edificação, provavelmente para solucionar problemas de umidade ascendente. O forro apresenta-se com algumas tábuas faltantes que foram substituídas por tábuas novas. Está bastante sujo, principalmente na junção das peças de madeira.

Verificou-se que há extintores de incêndio no local, entretanto a edificação não possui projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico, em conformidade com a legislação vigente.

As instalações elétricas foram realizadas de maneira correta, embutidas em eletrodutos, entretanto não foi realizada pintura em algumas emendas realizadas nas alvenarias. Há lustre de tubos de vidro instalado à direita do altar que não se integra à arquitetura existente.

Não há sistema de segurança instalado.

Há infestação de cupins nas madeiras, principalmente no altar que já apresenta peças comprometidas e com grandes furos.

Foi verificado que as trincas anteriormente existentes na fachada lateral permaneceram estáveis, entretanto houve aumento da trinca existente na fachada frontal.

Há luminárias instaladas diretamente na fachada frontal da edificação, o que descaracteriza a mesma.

Também foi verificada a instalação de antena de telecomunicações nas proximidades da capela, que interfere na visibilidade da mesma.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de MG.



Figura 03 – Fachada frontal.



Figura 04 – Fachada posterior.



Figura 05 – A imagem demonstra a demolição do anexo, a presença entulho no local e a antena de telecomunicações instalada.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de MG.



Figura 06 – Interior da capela, com imagem da intervenção recente junto ao piso.



Figura 07 – Forro com emendas e sujeira.



Figura 08 – Material armazenado debaixo do altar.



Figura 09 – Cupim.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de MG.



Figura 10 – Luminárias afixadas na edificação.



Figura 11 – Presença de “fogareiro” junto à edificação.



Figura 12 – Imagem da trinca na fachada frontal em 04/02/2010.



Figura 13 – Imagem da trinca na fachada frontal em 08/08/2012.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de MG.

Foi apresentado pelo representante do Inventário do Patrimônio Cultural da Arquidiocese de Belo Horizonte um projeto arquitetônico de anexo para a capela do Rosário contendo instalações sanitárias e sala de apoio. Este anexo ficará localizado nos fundos do templo, distante deste, atrás de um muro de pedras, integrando, de forma harmônica, à paisagem existente.

4 – CONCLUSÕES

Conforme verificado acima, a edificação encontra-se em bom estado de conservação sendo necessárias pequenas intervenções:

1. Remoção do entulho resultante da demolição da edificação anexa.
2. Remoção do material armazenado debaixo do altar e do lustre de vidro à direita do altar.
3. Realização de limpeza periódica no interior do templo para evitar a adesão da sujeira e capina constante da área externa.
4. Limpeza do forro e recomposição das partes faltantes.
5. Elaboração de PPCIP – Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico.
6. Instalação de equipamentos de segurança.
7. Imunização das madeiras.
8. Restauração dos elementos integrados, principalmente altar e forro.
9. Remoção das luminárias fixadas diretamente na fachada e instalação das mesmas em postes externos à edificação, em locais adequados que não interfiram na visibilidade das fachadas.
10. Verificação da regularidade da instalação da antena de telecomunicações no entorno da edificação
11. Verificar a causa do aumento da dimensão da trinca existente na fachada frontal, uma vez que está ativa³, ou seja, encontra-se em crescimento e se não cessada, pode comprometer a estabilidade da estrutura. Pode ter sido causada pelo tráfego de veículos pesados no entorno da capela, pelo plantio de eucalipto na área próxima da edificação ou por problemas estruturais. A solução exige um diagnóstico cuidadoso a ser realizado por especialista na área de estruturas, que identificará o principal agente e, de acordo com as condições do terreno e da fundação, estabelecerá recomendações técnicas próprias para o caso.
12. Após a solução do problema, deve-se proceder ao selamento das trincas e realizar nova pintura da edificação, interna e externamente.
13. Ao realizar intervenções nas alvenarias, utilizar argamassa compatível à arquitetura de terra existente.

³ As lesões podem ser ativas ou passivas. Passivas ou estacionadas são aquelas que resultam do movimento da estrutura com posterior paralisação. Ativas ou progressivas são aquelas onde as causas que provocam o movimento, continuam atuando e podem chegar a provocar desmoronamentos.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de MG.

14. Sugere-se adequação ao projeto arquitetônico proposto para o anexo, com aumento da altura do muro de pedras que deve cobrir toda a fachada da edificação, funcionando como um “pano de fundo” único da capela.
15. Realização das intervenções de conservação preventiva para evitar danos maiores à edificação. São elas:
 - revisão de telhado, calhas e condutores;
 - drenagem pluvial de terreno adjacente;
 - reboco e pintura interna e externa de alvenarias e esquadrias;
 - revisão de instalações elétricas e hidráulicas;
 - revisão de esquadrias, com ênfase nos aspectos de segurança contra roubo e vandalismo;

5- ENCERRAMENTO

Sendo só para o momento, colocamo-nos à disposição para outros esclarecimentos. Segue este laudo, em 9 (nove) folhas escritas em um só lado, todas rubricadas e a última datada e assinada.

Belo Horizonte, 10 de agosto de 2012.

Andréa Lanna Mendes Novais
Analista do Ministério Público – MAMP 3951
Arquiteta Urbanista – CAU 53880-9